

PICÃO-PRETO, ERVA PERSISTENTE NAS LAVOURAS DE CAFÉ

J.B. Matiello – Eng Agr Fundação Procafé e J.R. Dias e Lucas Franco – Engs Agrs Fda Sertãozinho

A erva picão preto (*Bidens pilosa*) tem se apresentado em praticamente todas as regiões, infestando lavouras de café, onde nasce e vegeta com prejuízo duplo – concorre com os cafeeiros, em água e nutrientes, e, ainda, atrapalha a caminhada na lavoura, pelas suas sementes pontiagudas.

As pesquisas tem demonstrado que a erva possui alto potencial competitivo, sendo muito eficiente no aproveitamento de água no solo, especialmente nos períodos de déficit hídrico. Ela apresenta, no mesmo sentido, boa capacidade de acumulo de nitrogênio e fósforo, nutrientes importantes para o cafeeiro. Em análise da parte aérea de picão foram verificados teores de nutrientes assim - N= 3,9%, Ca = 1,1%, P=0,58%, Mg =0,54% e K=3,0%, portanto níveis bem superiores aos das folhas do cafeeiro, dando ideia da sua boa capacidade de competição por nutrientes, do solo ou da adubação usada no cafezal.

A planta de é herbácea, de porte erecto, observando-se que, sem controle, pode atingir até 1,5 m de altura. Cada planta pode produzir até 3000 sementes, seu crescimento é rápido, podendo dar até mais de 3 gerações ao ano, assim é encontrada praticamente o ano todo no cafezal. Pode estar ocorrendo, com plantas de aspecto semelhante, também a espécie *Bidens subalternus*.

Como características de sobrevivência, sobressaem, nas plantas de picão, sua rusticidade e agressividade competitiva, pra isso sendo importantes – seu ciclo curto, a grande produção de sementes e sua dormência no solo por longo período e sua boa capacidade de disseminação, formando um grande banco de sementes na área da lavoura. Ela, também, possui substâncias alelopáticas, permitindo reduzir a atividade de outras plantas ao seu redor. Além disso, pode hospedar nematoides, pulgões, fungos e vírus.

Em seus aspectos positivos, as plantas de picão servem à alimentação, pelo seu elevado teor de proteína(21% = N x 5,75) e sua atividade como fitoterápico, sendo prevista sua liberação como planta medicinal pelo Ministério da Saúde. Nesse particular, se destacam suas propriedades como anti-hiperglicêmica, anti-úlceras, anti-inflamatória, anti-térmica, anti-cancerígena, anti-oxidante e anti-microbiana.

No controle do picão preto no cafezal podem ser usados diferentes sistemas - manual, mecânico e químico. As capinas ou roçadas devem manejar as ervas visando sua eliminação antes da produção das sementes, sendo o uso de trincha mais efetivo do que a roçadeira, pois tende a matar a planta, ao invés de apenas poda-la. A morte, tanto por corte das plantas, como por herbicidas mais seletivos ao cafeeiro, é alcançada, de forma mais eficiente, com as ervas mais jovens. No uso de herbicidas, no geral, nos de pós-emergência, pode-se empregar tanto o glifosato como os produtos específicos para folhas largas. Para diminuir o banco de sementes indica-se, em condições de altas populações da erva, usar, também, herbicida de pré-emergência. Deve-se passar a prestar atenção ao aspecto de resistência, pois em outros cultivos, anuais, já se verificou resistência a herbicidas inibidores de síntese de Acetolactato (ALS), sendo que representante deste grupo, o Clorimuron, vem sendo usado, mais recentemente, em cafezais.

A presente nota técnica tem o objetivo de alertar os técnicos para a grande extração nutricional pelas plantas de picão preto, assim ressaltar sua competição com o cafeeiro, além de indicar a possibilidade de existência de resistência a herbicidas, como já constatada em outras culturas.